

Evasão nos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade a distância: um estudo em uma Instituição Pública Federal de Minas Gerais

School dropout in the courses of Technical Professional Education of Medium Level in the distance modality: a study in a Federal Public Institution of Minas Gerais

Evasión en los cursos de Educación Técnica Profesional de Nivel Medio en la modalidad a distancia: un estudio en una Institución Pública Federal de Minas Gerais

Recebido: 04/07/2020 | Revisado: 17/07/2020 | Aceito: 23/07/2020 | Publicado: 09/08/2020

Maria das Graças da Silva Costa Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1855-5392>

Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais, Brasil

E-mail: marysilvaadm@yahoo.com.br

Roberta Pereira Matos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0481-9710>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Brasil.

E-mail: roberta.matos@ifnmg.edu.br

Resumo

Na contemporaneidade a evasão representa um dos grandes desafios enfrentados pelas instituições escolares nas diversas modalidades de ensino, sobretudo, na Educação a Distância (EaD). Apesar dos crescentes números de instituições que ofertam algum tipo de curso a distância e do expressivo índice de discentes matriculados, percebe-se que a evasão é recorrente. Nesse entendimento, o objetivo desta pesquisa consistiu em identificar os índices de evasão e investigar as principais causas da não permanência dos discentes dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade a distância (EPTNMEaD) ofertados em uma Instituição Pública Federal de Minas Gerais. Para obtenção das informações foram empregados os procedimentos bibliográfico, documental e levantamento a partir da aplicação de questionários *on line* aos discentes evadidos. Constatou-se que, no terceiro módulo dos cursos (penúltimo módulo) o índice de evasão foi de 50%. Considerando que a não permanência é determinada tanto por fatores internos quanto externos à instituição,

buscou-se investigar tais fatores separadamente. Dentre os fatores internos que contribuíram para a não permanência destacam-se a falta de planejamento das disciplinas, pouca atratividade ou estímulo do curso e baixa interatividade do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Em relação aos fatores externos, a dificuldade de organização e gerenciamento do tempo foi o fator que se destacou. Portanto, o conhecimento dos motivos que ocasionam a não permanência é de fundamental importância para o debate de possíveis soluções ao problema e elaboração de estratégias de ação.

Palavras-chave: Evasão; Educação a distância; Fatores internos e externos; Ensino.

Abstract

Nowadays, dropout represents one of the great challenges faced by school institutions in the various teaching modalities, especially in Distance Education (DE). Despite the growing number of institutions that offer some type of distance learning course and the significant number of enrolled students, it is clear that dropout is recurring. In this understanding, the objective of this research was to identify the dropout rates and investigate the main causes of the non-permanence of the students of the Technical Vocational Education courses in the Distance Education (EPTNMEaD) offered in a Federal Public Institution of Minas Gerais. To obtain the information, bibliographic, documentary and survey procedures were applied based on the application of online questionnaires to dropout students. It was found that in the third module of the courses (penultimate module) the dropout rate was 50%. Considering that non-permanence is determined by factors both internal and external to the institution, we sought to investigate these factors separately. Among the internal factors that contributed to the non-permanence, the lack of planning of the subjects, low attractiveness or stimulus of the course and low interactivity of the Virtual Teaching and Learning Environment (AVEA) stand out. Regarding external factors, the difficulty in organizing and managing time was the factor that stood out. Therefore, the knowledge of the reasons that cause the non-permanence is of fundamental importance for the debate of possible solutions to the problem and the elaboration of action strategies.

Keywords: Dropping out; Distance education; Internal and external factors; Teaching.

Resumen

Hoy en día, el abandono escolar representa uno de los grandes desafíos que enfrentan las instituciones escolares en las diversas modalidades de enseñanza, especialmente en educación a distancia (DE). A pesar del creciente número de instituciones que ofrecen algún tipo de

curso de educación a distancia y la tasa expresiva de estudiantes matriculados, está claro que la deserción es recurrente. En este entendimiento, el objetivo de esta investigación fue identificar las tasas de deserción e investigar las principales causas de la no permanencia de los estudiantes de los cursos de Educación Técnica Técnica en el nivel medio en la modalidad a distancia (EPTNMEaD) ofrecidos en una Institución Pública Federal de Minas Gerais. Para obtener la información, se aplicaron procedimientos bibliográficos, documentales y de encuestas basados en la aplicación de cuestionarios en línea a estudiantes que abandonaron la escuela. Se encontró que en el tercer módulo de los cursos (penúltimo módulo) la tasa de deserción era del 50%. Considerando que la no permanencia está determinada por factores internos y externos a la institución, buscamos investigar estos factores por separado. Entre los factores internos que contribuyeron a la no permanencia, destacan la falta de planificación de las asignaturas, el bajo atractivo o estímulo del curso y la baja interactividad del Entorno Virtual de Enseñanza y Aprendizaje (AVEA). En cuanto a los factores externos, la dificultad para organizar y administrar el tiempo fue el factor que se destacó. Por lo tanto, el conocimiento de las razones que causan la no permanencia es de fundamental importancia para el debate de posibles soluciones al problema y la elaboración de estrategias de acción.

Palabras clave: Evasión; Educación a distancia; Factores internos y externos; Enseñanza.

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que facilita o acesso das pessoas ao conhecimento, sem que, para isso seja necessário o afastamento das atividades cotidianas, haja vista que, o processo de ensino/aprendizagem é mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Sendo assim, é o discente quem determina seu tempo, espaço e ritmo de estudo (Jacomini, Piai & Figueiredo, 2008).

Conforme demonstram os dados dos censos, a oferta de cursos a distância cresceu de forma expressiva, na ordem de 67,8% (ABED, 2016). Em 2017 constatou-se um significativo aumento do número de discentes que se beneficiam da EaD. “Contabilizamos um número recorde de alunos: 7.773.828” (ABED, 2018, p.7). Entretanto, Souza (2014) adverte que as instituições de ensino, sobretudo, as da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, embora continuem atraindo grande contingente de ingressantes, vivem um dilema por não estarem conseguindo fazer com que os que nela ingressam permaneçam até a conclusão do curso, ou seja, a evasão é um problema recorrente.

Nessa perspectiva, as instituições de ensino vêm enfrentando grandes desafios relacionados à evasão, haja vista que, a oferta e o quantitativo de ingressantes nos cursos a distância são desproporcionais ao de discentes que concluem os cursos. Assim sendo, o objetivo deste estudo consistiu em identificar os índices de evasão e investigar as principais causas da não permanência dos discentes dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade a distância (EPTNMEaD) em uma Instituição Pública Federal de Minas Gerais.

Para sua efetivação empregou-se os procedimentos bibliográfico, documental e levantamento a partir da aplicação de questionários *on line* aos discentes evadidos. Tendo em vista que a evasão é determinada tanto por fatores internos (relacionados diretamente ao curso e à instituição) quanto externos (relacionados às características individuais do discente, bem como, às suas condições) à instituição, procurou-se investigá-los separadamente.

2 Educação a Distância: aspectos teóricos

De acordo com Moore & Kearsley (2008) a Educação a Distância refere-se a uma modalidade educacional em que o aprendizado ocorre em um lugar diferente do local do ensino. Belloni (2008) corrobora que a EaD compreende um processo planejado de ensino/aprendizagem, mediado por Tecnologias de Informação e Comunicação, no qual professores e discentes encontram-se separados fisicamente no espaço e/ou no tempo. Para Gottardi (2015) trata-se de uma forma de democratização e flexibilização do ensino haja vista a quebra de fronteiras geográficas e espaciais proporcionada pela tecnologia, pela interação e comunicação entre os usuários.

O marco regulatório da EaD no Brasil, ocorre com a promulgação da Lei nº 9.394 de 1996. A partir de então, houve um grande avanço nesta modalidade de ensino, tendo em vista que nesse período foram organizados os primeiros cursos superiores regulamentados pelo Ministério da Educação (MEC). Uma das causas desse crescimento também se deve à criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no ano de 2005.

Em se tratando dos Cursos Técnicos a distância, nos moldes de educação formal reconhecida pelo MEC, eles foram autorizados em 2005, mas, somente em 2008 foram concretizadas as primeiras ofertas que foram implementadas por meio do Programa Rede e-Tec Brasil. Tal Programa, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE), estimulou a expansão da Educação Profissional Técnica a distância ofertada pelas redes pública e privada (Costa & Santos, 2017).

Conforme retrata a Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED (2018, p. 7):

Ao longo dos anos, observamos um crescimento muito acentuado nessa modalidade de ensino e aprendizagem e a consolidação de práticas exitosas para levar educação a todos os cantos do país e a todas as pessoas que desejam estudar em locais e horários flexíveis.

Assim, a EaD vem crescendo de forma vertiginosa em razão da era da informatização e das facilidades que proporciona tais como: otimização de fatores relacionados ao planejamento, produção, emissão e distribuição de conteúdos, a própria administração do tempo, superação das barreiras geográficas e interação com informações, recursos e pessoas (Jacomini, Piai & Figueiredo, 2008). Entretanto, “essa modalidade educacional, ao mesmo tempo em que oferece ao discente flexibilidade, demanda dele autonomia e disciplina para que evolua satisfatoriamente em seus estudos” (Souza & Aragon, 2018, p. 04).

Sendo assim, Mill (2012) ressalta que o modelo de educação virtual pressupõe que o estudante saiba organizar seus horários, seus locais de estudo e sua agenda ou aprenda a fazê-lo. Em geral, pela natureza da sua participação na EaD fica mais evidente a atuação do estudante como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. Portanto, para obter êxito o discente precisa aprender a interagir, colaborar, pesquisar e ser autônomo.

Isso ocorre porque na EaD o discente assume para si a responsabilidade de sua formação, tendo como suporte alguns componentes materiais e humanos planejados, acompanhados e avaliados para que tenha possibilidade de construir autonomia e aprendizagem durante o processo. Essa perspectiva coloca-o como sujeito, autor e condutor do processo de formação, habilita-o à apropriação e reelaboração de conteúdos e à construção do conhecimento. O discente depara-se com a necessidade de desenvolver habilidades para estudar em ambiente informatizado de aprendizagem com autodeterminação, orientação, seleção e capacidade de tomar decisões, habilidades de organização da aprendizagem e habilidades metacognitivas (Gottardi, 2015).

Entretanto, Sousa (2015) lembra que a aprendizagem autônoma deve ser compreendida como a habilidade do pensar por si próprio em situações que requerem compartilhamento/troca de informações, cooperação e diálogo, ressaltando a importância do saber de cada membro do grupo em busca do saber coletivo. Quando o discente possui ou desenvolve tais habilidades, as possibilidades de evadir do curso são minimizadas.

3. Evasão na Educação a Distância

“Entende-se por evasão o ato da desistência, incluindo os que nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento” (Favero, 2006, p. 50). Apesar dos crescentes números de instituições que ofertam algum tipo de curso a distância e do expressivo índice de discentes que estão matriculados nessa modalidade, percebe-se que a evasão é um problema recorrente, sendo que em alguns casos é muito alta se comparada ao potencial de desenvolvimento e à grande demanda por essa modalidade (Jorge et al., 2010). O Censo da EaD (2017) apresenta uma variação na taxa de evasão de 11% a 25% nas variadas modalidades do ensino a distância apontando como um dos grandes desafios a serem superados pelas instituições de ensino (ABED, 2018).

Como destacam Carneiro, Silva & Bizarria (2014, p. 653):

A evasão é um grave problema no processo de ensino, sob diversas perspectivas: para o estudante, pois causa prejuízos de ordem pessoal, profissional e financeira; para a instituição, por comprometer a eficiência e produtividade do sistema; e para a sociedade por reduzir o retorno social ligado à formação de profissionais.

Refletindo sobre esta questão, Bittencourt & Mercado (2014) apontam que a evasão nos cursos de EaD tem provocado grandes perdas que vão desde a ociosidade de recursos pessoais e materiais das instituições até o fechamento de cursos com muitos discentes evadidos. Enfatizam ainda, que a situação é agravada devido à inexistência de uma política efetiva de combate ao problema.

De acordo com isso, Siqueira e Silva (2015, p.4) sinalizam que “conhecer o perfil do aluno da Educação a Distância nos auxilia na compreensão dos motivos da evasão”. Assim, é importante ressaltar que, normalmente, são “trabalhadores que estudam”, e não “estudantes que trabalham” (Vianey, 2017).

Muitos estudos que abordam a evasão escolar tratam-na a partir de duas abordagens diferentes: a partir dos fatores externos e de fatores internos à instituição escolar. Dentre os fatores externos são apontadas as necessidades de o discente trabalhar, o tempo destinado às atividades acadêmicas, às condições básicas para a aprendizagem, problemas de ordem pessoal ou familiar. Quanto aos fatores internos destacam-se a não valorização pela escola do universo cultural, currículo, material didático, relação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-tutor e procedimentos avaliativos entre outros (Garbin, Dainese & Ramos, 2012).

Nessa perspectiva, torna-se relevante compreendermos que a evasão não possui causa única e linear, ou seja, não diz respeito apenas à metodologia, ao atendimento, às questões financeiras e nem somente à aspectos pessoais do discente. Pelo contrário, é resultado de uma complexidade de questões que, ao se articularem, convencem o discente de que o melhor a fazer é desistir do curso (Costa & Santos, 2017). Logo, a identificação dessas causas é crucial para que seja possível traçar estratégias de ação em prol da permanência e do êxito escolar.

4. Permanência e êxito na Educação a Distância

De acordo com Portal (2016) a permanência pressupõe a continuação e conseqüente conclusão do curso pelo discente, sendo as estratégias para a permanência analisadas como elementos que podem ajudar no combate à evasão. Isto significa que, se não houver ensejo e atenção por parte das instituições para a permanência, abre-se espaço para o abandono.

Nesse entendimento, Garbin, Dainese e Ramos (2012), com base em dados extraídos da literatura, apresentam como fatores que favorecem a permanência na EaD: ambientes planejados a partir do projeto pedagógico do curso e dos objetivos das disciplinas considerando as características dos discentes; modelo pedagógico não linear; modelo de tutoria que favoreça a interação e comunicação; utilização de tecnologia para oferecer informações e realizar interação; processo de avaliação contínua; atividades presenciais individuais e em grupo; articulação entre instituição e discente; materiais didáticos adequados às disciplinas; fácil acesso às informações sobre a instituição, curso, professores e tutores; acesso direto aos professores e tutores; infraestrutura adequada às necessidades dos cursos.

De acordo com as considerações ora apresentadas, corrobora-se com base em estudos realizados por Juvêncio, Carmo e Alvarenga (2016) que os discentes relacionam a permanência a diversos fatores implicados na inter-relação entre os conteúdos, a estrutura didático-pedagógica, possibilidades de ampliação de conhecimento, adequação e mobilidade oportunizadas pelo curso, perspectiva de formação docente de qualidade, e, para além da sistematização do ensino, aparece a criação de vínculos de amizade que, segundo eles, também incide na sua permanência.

5. Metodologia

A pesquisa em questão se fundamentou nos pressupostos da abordagem qualitativa, a qual, em função de seus atributos interpretativos nos possibilitaram compreender e descrever as particularidades dos sujeitos inseridos na realidade estudada, por meio de um processo crítico-reflexivo (Pereira et al., 2018).

Nesse sentido, e de acordo com o objetivo proposto, esta pesquisa também se apresenta como exploratória e descritiva. Quanto ao tipo exploratório Gil (2008) o define como pesquisas que objetivam proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Assim, foram feitos levantamento bibliográfico (consultados livros, revistas, artigos científicos, dissertações e teses que se referem à Educação a Distância, evasão, permanência e êxito no ambiente escolar) e documental (consulta a documentos internos à instituição: leis, decretos, editais, Projeto Político Pedagógico dos cursos ora analisados e relatórios de gestão emitidos por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA)) que possibilitaram a obtenção de informações referentes aos cursos e aos discentes evadidos da EPTNMEaD da instituição foco da pesquisa.

Quanto ao tipo de pesquisa descritiva, segundo Bertucci (2015), procura descrever, de forma detalhada, um fenômeno ou circunstância, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação ou um grupo, e ainda, estabelecer relação entre variáveis. Envolve técnicas de coleta de dados padronizadas assumindo, em geral, a forma de levantamento que, trata-se da interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (Gil, 2008).

Nesse estudo o levantamento foi realizado a partir da aplicação de questionários on line, elaborados no *google forms*, aos discentes evadidos dos cursos da EPTNMEaD da instituição. O questionário foi composto por 9 (nove) questões fechadas e de preenchimento obrigatório e 1 (uma) questão aberta com campo para sugestões, para caso o pesquisado quisesse expor alguma informação que não estivesse contemplada. A primeira parte do questionário foi composta de 7 (sete) perguntas destinadas à obtenção de dados demográficos para fins de conhecimento do perfil dos investigados e a segunda parte foi composta por 2 (duas) perguntas voltadas para a identificação dos fatores externos e internos à instituição que contribuíram para a não permanência. O link do questionário foi disponibilizado por e-mail e enviado, também, através da rede social, *WhatsApp*.

O universo desta pesquisa foi composto pelos discentes evadidos dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade EaD de uma Instituição Pública Federal de Minas Gerais, cujo ingresso ocorreu por meio do edital nº 77/2017.

Com base nesse edital, foram ofertadas 150 (cento e cinquenta) vagas para os cursos Técnicos em Eletroeletrônica, Meio Ambiente e Informática para Internet, onde 105 (cento e cinco) vagas foram destinadas para a modalidade subsequente, em que os candidatos concluíram o Ensino Médio, sendo 35 (trinta e cinco) vagas para cada um dos três cursos oferecidos, e, 45 (quarenta e cinco) vagas para a modalidade de concomitância externa, oferecidas aos candidatos que concluíram a primeira série do Ensino Médio e encontravam-se regularmente matriculados na segunda ou terceira série do Ensino Médio em outra instituição de ensino, simultaneamente, durante sua permanência na instituição foco da pesquisa (15 vagas para cada um dos cursos ora mencionados). Tais cursos têm a duração de dois anos, sendo as disciplinas ofertadas em quatro módulos e a obtenção do certificado é condicionada ao cumprimento da carga horária de 480h de estágio obrigatório. As aulas tiveram início em 01/12/2017.

6 Resultados e Discussões

De acordo com o relatório emitido no AVEA, identificou-se que, para preencher as 150 (cento e cinquenta) vagas ofertadas, conforme processo seletivo regido pelo edital 77/2017, houveram 61 (sessenta e um) inscritos na modalidade subsequente, dos quais 54 (cinquenta e quatro) foram aprovados (sendo 30 em Eletroeletrônica, 17 em Meio Ambiente e 7 em Informática para Internet), porém, somente 49 (quarenta e nove) apresentaram os documentos para efetivação da matrícula (27 do Curso Técnico em Eletroeletrônica, 15 do Curso Técnico em Meio Ambiente e 7 do Curso Técnico em Informática para a Internet).

Quanto à modalidade de concomitância externa foram 5 (cinco) discentes inscritos, dos quais 3 (três) obtiveram a aprovação (1 discente em cada um dos cursos ora mencionados) e todos apresentaram a documentação para matrícula.

Em síntese, houve um total de 57 (cinquenta e sete) discentes aprovados, no entanto, somente 52 (cinquenta e dois) matricularam e iniciaram, em dezembro de 2017, os cursos da EPTNMEaD na instituição em questão, sendo 28 (vinte e oito) no curso Técnico em Eletroeletrônica, 16 (dezesesseis) no curso Técnico em Meio Ambiente e 8 (oito) no curso Técnico em Informática para a Internet.

Na Tabela 1 encontra-se os dados sobre o preenchimento das vagas ofertadas nos cursos em estudo:

Tabela 1: Preenchimento das vagas dos cursos da EPTNMEaD.

Cursos	Forma	Nº de vagas ofertadas	Nº de Discentes Aprovados	Nº de Discentes Matriculados
Téc. em Eletroeletrônica	Subsequente	35	30	28
	Concomitante	15	1	
Téc. em Meio Ambiente	Subsequente	35	17	16
	Concomitante	15	1	
Téc. em Informática para a Internet	Subsequente	35	7	8
	Concomitante	15	1	
TOTAL		150	57	52

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observa-se, com base no número de discentes matriculados, que houve uma maior procura pelo curso Técnico em Eletrotécnica (28) seguido do Curso Técnico em Meio Ambiente (16). Já o Curso Técnico em Informática para a Internet a procura foi baixa (8) em comparação aos outros dois cursos. Outro dado que nos chama a atenção é que de 150 (cento e cinquenta) vagas ofertadas, somente 52 (cinquenta e duas), isto é, apenas 34,67% das vagas foram preenchidas. Percebe-se ainda que a modalidade concomitante apresentou um baixo índice de procura, ou seja, apenas 1 (um) discente em cada um dos cursos ora ofertados. Nesse caso, pode-se inferir que é um indício sobre a dificuldade em conciliar os estudos.

Esses dados suscitam algumas reflexões que poderão ser respondidas em trabalhos futuros: a baixa procura deve-se à falta de interesse pelas respectivas áreas dos cursos ou à falta de informação e divulgação dos editais? Mediante tais ponderações compete destacar que o curso Técnico em Eletroeletrônica visa formar profissionais capazes de promover o desenvolvimento tecnológico da sociedade, em estreita relação com atitudes éticas, críticas e ativas no campo da Eletroeletrônica, a qual se define como o ramo da ciência que estuda o uso de circuitos formados por componentes elétricos e eletrônicos, com o intuito de captar, armazenar, transmitir e processar informações. Assim, o referido curso propõe a formação de profissionais para atuar nas áreas que envolvem medição de parâmetros elétricos, automação, eletrônica embarcada, eletrônica analógica, eletrônica digital e informática. Vale ressaltar que a atuação do Técnico em Eletroeletrônica acontece, não apenas em empresas do ramo tradicional, mas, em uma ampla gama de setores econômicos ligados ao controle de processos

industriais, prestação de serviços tecnológicos, instalação e manutenção de equipamentos (CEFET-MG, 2015 (a)).

O curso Técnico em Meio Ambiente tem por escopo formar profissionais para participar do desenvolvimento de soluções na área de gestão ambiental e conservação dos recursos naturais. Este visa preencher uma lacuna existente no mercado de trabalho no que se refere à formação de profissionais de nível médio para atuarem no setor ambiental. Além disso, observa-se que, há, por parte da administração pública e das empresas privadas, a necessidade de atender a uma série de exigências contidas nas legislações sobre o meio ambiente cuja aplicação requer conhecimentos técnicos específicos (CEFET-MG, 2015 (b)).

Já o curso Técnico em Informática para a Internet tem por objetivo formar profissionais habilitados a usarem, desenvolverem e implementarem sistemas computacionais, voltados ao ambiente da internet, com vistas a maximizar a eficiência do trabalho nas organizações contribuindo para o desenvolvimento tecnológico da sociedade. Considera-se tal curso como uma linha de qualificação profissional de grande importância, uma vez que as empresas dependem efetivamente de internet como um meio para realização de novos negócios, gerando investimentos na área produtiva, proporcionando a necessidade de se trabalhar com qualidade, menor desperdício de material e energia, bem como, otimização dos processos e maior assertividade (CEFET-MG, 2015 (c)).

Tais cursos investigados nesta pesquisa, em conformidade com o referido edital, caracterizam-se pela distância entre discente e professor, pelo uso da tecnologia de informática para realizar a comunicação entre os atores do processo educativo e por relativa flexibilidade do ponto de vista de horários. O discente organiza seu tempo para cumprir as atividades demandadas pelo curso. Entretanto, há a previsão de realização de atividades presenciais aos sábados (nos períodos manhã e/ou tarde) ou durante a semana (em período noturno) nas dependências dos Polos de apoio. Outra exigência a ser considerada é a de que 60% (sessenta por cento) das avaliações ocorrerão, necessariamente, de forma presencial.

Do início dos cursos até o terceiro módulo, período de realização da pesquisa, registrou-se o total de 26 (vinte e seis) evasões (50%), sendo 13 (treze) discentes do curso de Eletroeletrônica (dos quais 12 da modalidade subsequente e 1 de concomitância externa), 8 (oito) do Curso de Meio Ambiente (sendo 7 da modalidade subsequente e 1 de concomitância externa) e 5 (cinco) do curso de Informática para a Internet (todos da modalidade subsequente). Esses discentes evadidos foram o público alvo da pesquisa.

É importante registrar que, obteve-se também, as informações referentes ao índice de evasão no quarto e último módulo dos cursos, ofertado no segundo semestre de 2019, ou seja,

após a data da aplicação dos questionários, que alcançou o percentual de 57,7%. No entanto, não foi possível o acesso às informações referentes à qual modalidade (subsequente ou concomitância externa) os evadidos encontravam-se matriculados.

A Tabela 2 ilustra os índices de evasão no primeiro semestre de 2019 (terceiro módulo dos cursos) e no segundo semestre de 2019 (quarto módulo dos cursos).

Tabela 2: Índices de evasão nos cursos da EPTNMEaD.

Cursos	Forma	Nº Discentes Ingressantes (2017)	Nº Discentes Evadidos (2019/1)	Nº Discentes Evadidos (2019/2)
Téc. em Eletroeletrônica	Subsequente	27	12	16 (57,1%)
	Concomitante	1	1	
Téc. em Meio Ambiente	Subsequente	15	7	8 (50,0%)
	Concomitante	1	1	
Téc. em Informática para a Internet	Subsequente	7	5	6 (75,0%)
	Concomitante	1	-	
TOTAL		52	26 (50,0%)	30 (57,7%)

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Verifica-se que o curso Técnico em Eletroeletrônica foi o que detinha um maior número de discentes ingressantes (28), sendo que, até o último módulo do curso, mais da metade (16 que equivale a 57,1%) já haviam evadido. O curso Técnico em Informática para a Internet, que iniciou com menor número de discentes (8) foi o que apresentou maior índice de evasão, (6 condizente a 75,0%). Já no curso Técnico em Meio Ambiente a evasão foi de 50,0% (oito discentes). Tais dados corroboram com os estudos realizados por Costa & Santos (2017, p. 243) que apontam que: “em média, a evasão fica em torno de 40%, mas podem ser encontrados cursos técnicos a distância que apresentam um índice maior que 75%”. Os autores apresentam esses dados com base em uma pesquisa realizada em três Cursos Técnicos de Nível Médio a distância, ofertados na modalidade subsequente, em um Instituto Federal do Centro-Oeste, nas turmas 2014 e 2015.

Importante destacar que, os poucos alunos que ingressaram na modalidade concomitante evadiram ao longo do curso. Assim, é fundamental que as instituições que ofertam cursos a distância, nessa modalidade, fiquem atentas quanto à atenção que esses alunos precisam para que permaneçam e obtenham êxito no curso escolhido.

A segunda etapa da pesquisa, realizada no primeiro semestre de 2019, mais especificamente, nos meses de maio e junho, consistiu na aplicação dos questionários on line

aos discentes evadidos. Para tal, o link do questionário da pesquisa foi encaminhado para todos os e-mails constantes no banco de dados dos discentes. Como nenhum e-mail retornou, subentende-se que foram recebidos. Em função da baixa participação foram enviadas mensagens pelo aplicativo *whatsApp* e realizadas ligações para os números constantes nos registros. Alguns contatos já se encontravam desatualizados haja vista que as mensagens não foram entregues e nem as ligações completadas.

Após certa insistência, alguns discentes retornaram dizendo que não tinham interesse em contribuir com a pesquisa, pois, haviam perguntas que não queriam responder. Outros alegaram que não poderiam responder haja vista que apenas se matricularam no curso e que não chegaram a realizar nenhuma atividade. Mesmo sendo informados que poderiam participar, haja vista que nesse estudo considerou-se a concepção de evasão proposta por Favero (2006) que a define como o ato da desistência do curso, incluindo os discentes que, em momento algum se apresentaram ou manifestaram para os colegas e/ou mediadores no AVEA, não responderam.

Assim sendo, contribuíram com a pesquisa 13(treze) discentes evadidos (50%), sendo todos eles da cidade de Curvelo/MG. Constatou-se que 8 (oito) dos pesquisados são evadidos do curso de Eletroeletrônica, 4 (quatro) do curso de Meio Ambiente e 1 (um) do curso de Informática para a Internet. Ressalta-se que, não é possível identificar em qual modalidade os respondentes estavam matriculados, uma vez que, o instrumento de pesquisa não contemplou tal informação.

Quanto ao perfil demográfico verificou-se a predominância, 77%, de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, 31% possuem entre 18 e 24 anos e os demais, 69%, possuem idade acima de 24 anos. Dos entrevistados, 54% são solteiros e 46% casados. Quanto à escolaridade, 39% já possuem ensino superior completo, 31% ensino médio completo, 15% ensino superior incompleto e 15% pós-graduação. Verifica-se assim, que a maioria dos evadidos, 54%, já possui uma formação profissional. Em se tratando da renda familiar, 58% possui renda de até 2 salários mínimos, 17% de 3 a 4 salários mínimos, 17% acima de 5 salários mínimos e 8% de 4 a 5 salários mínimos. Logo, percebe-se tratar de um público predominante de discentes do sexo masculino, mais velhos, de baixa renda e que já possuem uma formação profissional.

Tendo em vista as ponderações de Garbin, Dainese & Ramos (2012) e Portal (2016) que indicam que a evasão ocorre em função tanto de fatores internos quanto externos à instituição, buscou-se investigar tais fatores separadamente. A Tabela 3 contempla os fatores

internos à instituição apontados pelos respondentes como principais causas da evasão, cabendo ressaltar que muitos deles mencionaram mais de um fator.

Tabela 3: Fatores internos à instituição que contribuíram para a evasão.

Fatores internos à instituição	Respondentes	Porcentagem(%)
Falta de planejamento das disciplinas	4	31%
Pouca atratividade ou estímulo do curso	4	31%
Baixa interatividade no AVEA	4	31%
Falta agilidade no atendimento às solicitações	3	23%
Procedimentos avaliativos	2	15%
Material didático inadequado	1	7%
Relação aluno-tutor	1	7%
Outro (horário das aulas presenciais inviabilizava a participação de alguns alunos)	1	7%
Falta de apoio acadêmico e/ou administrativo	1	7%
Relação aluno-aluno	0	0%
Relação professor-aluno	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os pesquisados apontaram como principais causas da evasão: a falta de planejamento das disciplinas, pouca atratividade ou estímulo do curso e baixa interatividade do AVEA, com percentual de 31% para cada fator. Em sequência, aparece a falta de agilidade no atendimento às solicitações (23%), procedimentos avaliativos (15%). Os outros fatores apareceram em menor proporção: material didático inadequado (7%), relação aluno-tutor (7%), horário das aulas presenciais (7%) e falta de apoio acadêmico e/ou administrativo (7%). Nota-se que a relação aluno-aluno e a relação professor-aluno não influenciaram na evasão.

Mediante tais dados, ressalta-se que o planejamento dos cursos, das disciplinas, como também, a seleção dos tutores, dos Professores Formadores e dos Professores Mediadores, são ações desenvolvidas pelo Núcleo de Ensino a Distância (NEaD), que fica a um raio de aproximadamente 160 km do Polo foco da pesquisa. As seleções são realizadas por meio de editais de chamadas internas.

Identificou-se que o Polo analisado conta com uma equipe formada por 1 (um) Coordenador, 3 (três) Professores Mediadores (um para cada curso ofertado cuja formação é afim com a área do curso) e 1 (um) Tutor Presencial. Em conformidade com os últimos editais divulgados para a seleção da atual equipe de apoio, constituem algumas das atividades exercidas pela Coordenação do Polo: acompanhar as atividades do Tutor e dos Professores

Mediadores; gerenciar a infraestrutura e a entrega dos materiais no Polo; acompanhar a presença e a participação dos discentes na plataforma AVEA, bem como, nas atividades presenciais e estabelecer contato com o discente quando demandado e/ou quando houver necessidade.

Dentre as atribuições do Professor Mediador destacam-se: verificar os conteúdos postados nas disciplinas do curso; acompanhar e auxiliar os discentes no processo de ensino/aprendizagem orientando-os em suas dúvidas e dificuldades; participar das atividades de chat e fórum propostas pelos Professores Formadores (os quais planejam e elaboram os materiais didáticos e as avaliações) no AVEA; promover encontros com os discentes para solução de problemas e resolução de exercícios; desenvolver atividades de reforço; acompanhar a presença e a participação dos estudantes mantendo contato frequente com eles.

Ao Tutor Presencial, compete: acompanhar e auxiliar os discentes em suas atividades de aprendizagem, promovendo momento de estudos e de resolução de problemas ou dificuldades; acompanhar e manter os discentes informados sobre todas as atividades de estudos programadas no Polo; atender dúvidas dos discentes em relação ao uso do AVEA apoiando-os tecnicamente na utilização da plataforma *Moodle* (postar, baixar e até mesmo participar das atividades à distância); elaborar os relatórios de acompanhamento do desempenho dos discentes nas atividades de aprendizagem; estabelecer contato contínuo com os estudantes registrando e informando à Coordenação do Polo e ao Professor Mediador sobre incidentes ou ausências prolongadas.

Apesar de o Polo contar com uma equipe de apoio para prestar o devido auxílio ao discente, o índice de evasão nos cursos é expressivo. Desse modo, considera-se, com base nos dados obtidos na pesquisa, que é importante rever o planejamento dos cursos, das disciplinas e dos processos avaliativos, como também, das questões relacionadas à interatividade no AVEA e o tempo previsto para atender às solicitações dos discentes. Além disso, considera-se necessária a elaboração de um plano de permanência e êxito com base nas demandas e na realidade de cada Polo.

Como esclarecem Bittencourt & Mercado (2014) as causas internas podem ser evitadas. Para tanto, é preciso que a instituição possua um programa de controle de qualidade para seleção de bons tutores, que sejam especialistas na área, professores motivados para atuar na EaD, projeto político pedagógico do curso coerente com a metodologia da EaD, uma boa equipe de apoio institucional para dar suporte ao discente sem experiência na EaD. Faz-se necessário, também, investir em políticas de permanência que abarquem ações de cunho preventivo.

No tocante aos fatores externos à instituição, a Tabela 4 contempla as informações obtidas:

Tabela 4: Fatores externos à instituição que contribuíram para a evasão.

Fatores externos à instituição	Respondentes	Porcentagem(%)
Dificuldade de organização e gerenciamento do tempo	9	69%
Dificuldade em cumprir os prazos das atividades	6	46%
Dificuldade com a metodologia utilizada	5	38%
Problemas de ordem pessoal ou familiar	4	31%
Pouco interesse na área	2	15%
Dificuldade em lidar com as ferramentas tecnológicas	1	7%
Outro (ingresso na faculdade)	1	7%
Indisciplina	0	0%
Dificuldade acadêmica	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Constatou-se que a dificuldade de organização e gerenciamento do tempo foi o fator que mais apareceu nas respostas, com percentual de 69%. Com índices também expressivos foram citados: dificuldade em cumprir com os prazos das atividades (46%) e dificuldade com a metodologia utilizada (38%). Quanto a esses fatores, lembra-se, conforme entendimento de Mill (2012), que na Educação a Distância o discente é sujeito ativo no processo de construção do conhecimento e precisa saber organizar seus horários, seus locais de estudo e sua agenda ou aprender a fazê-lo. Os demais fatores apontados foram: problemas de ordem pessoal ou familiar (31%); pouco interesse na área (15%); dificuldade em lidar com as ferramentas tecnológicas (7%) e ingresso na faculdade (7%). Indisciplina e dificuldade acadêmica não foram citadas nenhuma vez.

É pertinente considerar que os fatores externos, por se referirem a características pessoais dos discentes, o que dificulta seu gerenciamento por parte das instituições, requerem uma maior atenção e a atuação de uma equipe multidisciplinar para proporcionar o devido acolhimento e assistência ao discente. Observou-se que o Polo foco da pesquisa conta com a atuação do Coordenador local, dos Professores Mediadores e do Tutor Presencial para dar o suporte ao discente, entretanto, avalia-se que seria necessária a atuação de outros profissionais, como por exemplo, Pedagogo, Psicólogo e/ou Assistente Social para dinamizar os aspectos interpessoais.

O questionário contava ainda com uma questão aberta para sugestões à pesquisa. Verificou-se que 3 (três) discentes que responderam à questão sinalizaram dificuldade de

conciliar trabalho e estudo, assim, sugeriram que seria interessante uma adequação nos prazos das atividades para atender àqueles que trabalham e que dispõem de pouco tempo, mas gostariam de estudar. Como ressaltam Carneiro, Silva & Bizarria (2014, p.655) “os alunos da EaD são geralmente alunos não -tradicionais: adultos, trabalhadores em sua maioria de tempo integral que agregam outras responsabilidades como o sustento da família”, ou seja, são discentes que não tem condições de frequentar o ensino convencional e assim buscam uma alternativa de capacitação que seja possível conciliar com o serviço.

7. Conclusões e Sugestões

Apesar das perspectivas otimistas em relação à expansão do ensino através da oferta de cursos na modalidade a distância, como demonstram as estatísticas, nos últimos anos a evasão escolar têm sido um problema recorrente. Isso faz com que as instituições, para minimizar o prejuízo acadêmico, social e econômico, preocupem-se cada vez mais em desenvolver ações em prol da permanência e do êxito. Para tanto, o ponto de partida é a verificação dos motivos que ocasionam a não permanência. Deste modo, a pesquisa em questão buscou identificar os índices de evasão, bem como, os principais fatores que contribuíram para a não permanência dos discentes dos cursos da EPTNMEaD em uma Instituição Pública Federal de Minas Gerais.

Constatou-se que é preocupante o índice de evasão na instituição investigada, que, no penúltimo módulo dos cursos atingiu o percentual de 50%. Os motivos da não permanência originaram-se de diversos fatores tanto internos quanto externos. Ressalta-se que as causas internas podem ser mais facilmente gerenciadas e evitadas por meio do desenvolvimento de estratégias de ação e implantação de uma política de permanência. Já as causas externas que, abarcam características individuais, requerem uma maior atenção e a atuação de uma equipe multiprofissional para dar o devido atendimento e assistência especializada ao discente.

Considera-se por fim que, a evasão é um obstáculo no processo educativo sendo que não basta apenas conhecer as causas é preciso discussão e elaboração de propostas de combate ao problema. Destarte, sugere-se que a instituição invista na elaboração de plano de permanência e êxito que contemple ações efetivas que viabilizem tanto o acesso ao ensino profissional, como também, assegure as condições de permanência e êxito dos seus estudantes.

Cabe ressaltar que esta pesquisa não se esgota por aqui, uma vez que, a evasão não possui causa única e linear, necessitando, portanto, de futuras pesquisas para aprofundamento.

Além disso, sugere-se que a instituição realize novos estudos para se investigar a efetividade das estratégias de divulgação dos cursos, a clareza dos editais, bem como, a existência de demanda para as áreas dos cursos ofertados.

Referências

ABED (2016). *Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014*. Curitiba: Intersaberes.

ABED (2018). *Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2017*. Curitiba: InterSaber.

Belloni, M. L. (2008). *Educação a Distância*. Campinas: Autores Associados.

Bertucci, J. L. O. (2015) *Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós graduação Lato Sensu* (1a ed.). São Paulo: Atlas.

Bittencourt, I. M. & Mercado, L.P. L. (2014). Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 22(83), 465-504.

Brasil (1996). *Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

Carneiro, T. C. J.; Silva, M. A.; Bizarria, F. P. A. (2014). Fatores que afetam a permanência dos discentes em cursos de graduação a distância: um estudo na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. *Gestão e Sociedade*, Belo Horizonte, MG, Brasil, 20(8), 651-669.

CEFET-MG (2015(a)). *Projeto Político Pedagógico do curso Técnico em Eletroeletrônica*.

CEFET-MG (2015(b)). *Projeto Político Pedagógico do curso Técnico em Meio Ambiente*.

CEFET-MG (2015(c)). *Projeto Político Pedagógico do curso Técnico em Informática para a Internet*.

Costa, R. L., & Santos, J. C. (2017). A evasão em cursos técnicos a distância. *Educar em Revista*, Curitiba, PR, Brasil, (66), 241-56.

Favero, R. V. M. (2006). *Dialogar ou evadir: Eis a questão!?: Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, Brasil.

Garbin, T. R. G.; Dainese, C. A., & Ramos, R. C. S. (2012, agosto). Gestão da EaD: a evasão e a permanência dos alunos em cursos a distância. *Anais do Congresso brasileiro de ensino superior a distância*. Recife, PE, Brasil, 9: UniRede.

Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a. ed.). São Paulo: Atlas.

Gottardi, M. L. (2015). A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*. Brasil, (14), 109-123.

Jacomini, R. A., Piai, T. H., & Figueiredo, R. M. (2008). Avaliação de um curso de educação a distância sobre hepatite C. *Revista Investigação e Educação em Enfermagem [on line]*. Medellin, Colombia, 26(2), 98-104.

Jorge, B. G, Martins, C. Z., Carniel, F., Lazilha, F. R., Vieira, M. C., & Goi, V. M. (2010). *Evasão na educação a distância: um estudo sobre a evasão em uma instituição de ensino superior*. Maringá, PR, Brasil, 1-10. Recuperado de <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010220450.pdf>.

Juvêncio, E. R. A., Carmo, G. T., & Alvarenga, M. M. S. C. (2016, junho). Permanência escolar, Educação a Distância e as TIC'S: uma análise do curso de formação de professores de artes visuais. *Anais do XIII EVIDOSOL e X CILTEC-ONLINE* ., Brasil, 5.

Mill, D. (2012). *Docência Virtual: uma visão crítica*. São Paulo: Ed. Papirus.

Moore, M. G., & Kearsley, G. (2008). *Educação a Distância: Uma visão integrada*. (R. Galman, Trad.). São Paulo: Cengage Learning.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria, RS, Brasil, Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Portal, C. (2016). *Estratégias para minimizar a evasão e potencializar a permanência em EAD a partir de sistema que utiliza mineração de dados educacionais e learninganalytics*. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, Brasil.

Siqueira, T. S. S., & Silva, R. B. (2015, julho/setembro). Permanência escolar na EaD: apontamentos a respeito da necessidade de discutir as estratégias utilizadas por discentes jovens, adultos e idosos no CEDERJ. *Revista Científica Interdisciplinar*. Brasil, 2(3), 1-15.

Sousa, F. A. (2015). Interatividade no fórum: possibilidade de aprendizagem colaborativa. *EaD & Tecnologias Digitais na Educação*, Dourados, MS, Brasil, 3 (4), 75-85.

Souza, J. A. S. (2014). *Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

Souza, S. S. S., & Aragon, G. T. (2018). Estilos de Aprendizagem e Ensino a Distância na Perspectiva da Inclusão. *Revista EaD em Foco*, 8(1).

Vianey, J. (2017). O caráter inclusivo da EaD. In: ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. *Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016*, 31-32. Curitiba. Editora: InterSaberes.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria das Graças da Silva Costa Coelho – 50%

Roberta Pereira Matos – 50%